

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
BACHARELADO EM TEOLOGIA

DIEGO VIEIRA

O PERSONALISMO CRISTÃO

ANÁPOLIS – GO

2021

DIEGO VIEIRA

O PERSONALISMO CRISTÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Bacharel em Teologia, sob a orientação do prof. Ms. Carlito Bernardes de Oliveira Junior.

ANÁPOLIS – GO

2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

DIEGO VIEIRA

O PERSONALISMO CRISTÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Bacharel em Teologia, sob a orientação do prof. Dr. prof. Ms Carlito Bernardes de Oliveira Junior.

Com nota avaliativa _____.

Data da aprovação: ___/___/_____

Dedico a todos os que buscam viver a santidade, aos homens e mulheres que buscam a valorização do ser humano e tem trabalhado para levar a valorização e dignidade de todos na nossa atual sociedade.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, nossa origem e fonte de todo bem, aquele que tem nos sustentado e ajudado até chegar aqui no fim de mais trabalho, a ele seja dada toda Glória.

Aos professores, que tem orientado e ajudado na busca da verdade, com suas orientações, ajuda, correções e levando-nos sempre ao caminho da verdadeira Teologia.

A minha mãe que sempre me apoiou e ajuda com seu apoio e motivação.

Aos meus amigos que também me apoiaram e souberam entender as ausências para a dedicação do mesmo.

"Dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele a glória por toda a eternidade!
Amém."

(Rom11:36)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAP I- EMMANUEL MOUNIER.....	10
CAP II- O PERSONALISMO DE EMMANUEL MOUNIER.....	12
CAP III- A PESSOA	14
CAP IV- O PERSONALISMO CONTRA O MORALISMO, O INDIVIDUALISMO, O CAPITALISMO, O MARXISMO.	16
CAP V- O PERSONALISMO CRISTÃO	18
CONCLUSÃO.....	20
BIBLIOGRAFIA	21

INTRODUÇÃO

Emmanuel Mounier foi o grande protagonista do personalismo, iniciou com a revista "Esprit" onde destacava grande fatos em referência ao personalismo.

A França passava por uma grande crise, espiritual, econômica e política e o movimento nasce para trazer uma renovação filosófica contra o individualismo de um lado e o coletivismo arrasador de outro. Para ele o que devia predominar era a sociedade personalista e comunitária, onde a ideia central é a pessoa, que merece ser valorizada, respeitada, e beneficiada, em todos os níveis: social, econômico, político, religioso, educacional, jurídico e familiar.

Neste trabalho abordarei alguns aspectos sobre a vida de Mounier, a doutrina personalista, a importância da pessoa, os inimigos do personalismo: individualismo, moralismo, capitalismo, e o aspecto mais importante do personalismo, é o personalismo Cristão. Cristo sempre valorizou a pessoa, o personalismo cristão já existia.

CAP I- EMMANUEL MOUNIER

Emmanuel Mounier foi o grande filósofo desta corrente chamada "Personalismo". Para entendermos melhor essa corrente segue abaixo alguns relatos biográficos de sua vida. “Emmanuel Mounier nasceu em Grenoble, na França, em 1º de abril de 1905, de família modesta. Até os dezenove anos conviveu com seus pais, avós e uma irmã mais velha, Madalene Mounier, com a qual ele manterá profunda ligação, em sua cidade natal.”¹

O então filósofo, traz marcas fortes do catolicismo e tem uma ampla formação moral e espírito de luta em nome de um ideal. “*Otros recuerdos reflejan la esmerada educación cristiana que recibió desde su primera infancia, pues las familias eran creyentes por ambas ramas, y en la línea paterna se contaban bastantes sacerdotes*”²

Mounier estuda filosofia com Jacques Chevalier em Grenoble, em Paris passou a ensinar filosofia em escola particular, encontrou Jacques Maritain no início da década de 1930, frequentando sua casa, participou dos encontros que ali se realizava.

Entrou em contato com Gabriel Marcel e Nicolai Berdjajev, desenvolve atividade como publicista, no campo do esforço cristão na escola. Mounier publicou a revista "Esprit", sacrificando sua carreira acadêmica para influenciar a sociedade não tanto como professor, e sim como publicista engajado.

Em 1935 reuniu seus principais escritos publicados em "Esprit" no livro Revolução personalista e comunitária, casou-se com Henriette Leclercq, passando a viver em Bruxelas, onde ensina no Liceu francês. Foi feito prisioneiro pelos alemães em 1939, retomou em 1940 e 1941, com a publicação de "Esprit", contrariando o governo de Pétain depois de breve hesitação, Mounier foi preso. Reconquistou a liberdade em agosto de 1941 e "Esprit" foi supresso. Em 1942 Mounier foi preso sob a acusação de ser um dos principais inspiradores do movimento "Combat". Foi preso no mesmo ano realizando uma greve de fome, foi absolvido depois, vivendo com um nome falso até o fim da guerra, retornando a Paris e retomando a publicação da revista "Esprit".

¹ A. SEVERINO, *A Antropologia Personalista de Emmanuel Mounier*, Ed. Saraiva, São Paulo 1964, 01.

² T. URDANOZ, *Historia de La Filosofia. Siglo XX: Neomarxismos. Estructuralismo. Filosofia de inspiración cristiana*. vol. 08, Ed. B. A. C, Madrid 1985, 364.

No período do pós-guerra publicou o Tratado do Cárcere, Liberdade condicional e Introdução aos existencialismos, todos em 1946; O que é personalismo? em 1947; O personalismo em 1949; e em 1948 publicou-se O despertar da África Negra e O pequeno medo do século XX. Mounier morreu de infarto no dia 22 de março de 1950.³

³ C.f. G. REALE e D. ANTISERI, *História da Filosofia, De Nietzsche à Escola de Frankfurt*, Vol 06, Ed. Paulus, São Paulo 2006, 402-403.

CAP II- O PERSONALISMO DE EMMANUEL MOUNIER

Mounier propõe uma revolução personalista e comunitária, com bases na fé cristã devido sua história ser entrelaçada pelos laços cristãos, a ideia central do personalismo é a pessoa, a sua inviolabilidade, criatividade, liberdade, responsabilidade de pessoa, situada e protagonista da história e constitutiva da comunidade. Mounier propõe “uma civilização personalista, sendo uma civilização cujas estruturas e espíritos estão orientados para a realização da pessoa que é cada um dos indivíduos que a compõe”⁴

O Personalismo é contra o coletivismo que a pessoa só seria mais uma unidade numérica e contra o individualismo que aniquila os laços de solidariedade humana.

O movimento personalista que nasce em torno da *Esprit* e seus colaboradores nasceu precisamente para pôr-se à ameaça contra a pessoa e contra os valores pessoais de todos estes processos de coletivização, nos quais a originalidade, a personalidade, são um luxo por demais custoso e onde os indivíduos se abandonam ao anonimato e à irresponsabilidade. (http://www.fapas.edu.br/teologia/artigos/200821_26.pdf, 23.)

Sabemos que a pessoa tem sua individualidade como pessoa, têm seu temperamento, caráter, que juntos formarão a sua personalidade, mas não se pode reduzir a pessoa a mais uma na "multidão", ela tem o seu valor, e foi criada a Imagem e Semelhança de Deus.

O personalismo defende que “a pessoa é um absoluto em comparação com qualquer outra pessoa humana”. Neste a pessoa não pode ser considerada como parte de um todo. Mas é um todo, com o todo, com o outro, com a comunidade. Eu sou, na medida que contribuo para o outro ser, mais pessoa, num gesto sempre de expor para o outro (http://www.fapas.edu.br/theologia/artigos/200821_26.pdf, 23-24)

O personalismo nasce em vista de um problema na França, que passava por crise espiritual, política e econômica. Com a fundação de sua revista "Esprit" ele pôde anunciar sua filosofia e defender seus valores, tendo uma boa base Cristã, pois o próprio Cristo tem atitude personalista, ele valorizava a pessoa humana em sua totalidade, e mais tarde grandes filósofos como Karol Wojtyła, depois tornando o Saudosíssimo PAPA JOÃO PAULO II, assume o personalismo como filosofia e o aprimora com o personalismo Cristão. O personalismo, afirma Mounier:

Surge da crise de 1929, que fez soar claramente o fim da prosperidade europeia e chamou a atenção para a revolução em curso. Diante das

⁴ E. MOUNIER, *Manifesto ao Serviço do Personalismo*, Livraria Moraes, Lisboa 1967, 83.

inquietações e desventuras que então começavam, alguns deram explicação puramente técnica, outros puramente moral. Alguns jovens, porém, acharam que o mal era ao mesmo tempo econômico e moral, inserido nas estruturas sociais e nos corações, e que o remédio para ele, portanto, não deveria prescindir nem da revolução econômica, nem da revolução espiritual; e que, por fim, posto que o homem é constituído assim como é, devia-se encontrar estreitas conexões entre uma e outra. Era necessário, antes de mais nada, analisar as duas crises para desatrarancar os dois caminhos. (REALE E ANTISERI, 2006,400.)

Nasce então o personalismo, tendo depois representantes, sendo Mounier o teórico da revolução personalista e comunitária, contrária tanto ao capitalismo e marxismo.

O personalismo de Mounier explica-se na história pela forte atuação pessoal diante do contexto sócio político existente de seu tempo. E ele nunca assumiu a fria atitude de filósofo profissional, pois não se encontra nele um sistema elaborado pronto de uma filosofia, no sentido tradicional do sistema. Ele se preocupa muito mais em testemunhar como profeta e provocar, despertar, um comportamento e uma ação enquanto tal nos seus contemporâneos. Sua vida, sem dúvida, foi o melhor testemunho de seu esmagamento personalista. O personalismo de Mounier apresenta-se como uma reação de defesa contra toda atitude negadora da pessoa humana, quer seja o desconhecimento do homem real pelo pensamento, quer se trate de seu esmagamento pelas estruturas políticas sociais ou econômicas. Este foi o empenho e objetivo também de sua revista desde sua fundação. (http://www.fapas.edu.br/teologia/artigos/200821_26.pdf, 24.)

CAP III- A PESSOA

A ideia central do personalismo é a pessoa, a pessoa tem um valor, é indefinível. A pessoa tem um valor por ser criada por Deus, por ser racional e viver buscando virtudes humanas o que aprimora sempre os relacionamentos.

Já para Mounier, sua visão é muito ampla de forma a ver as suas possibilidades, a pessoa é possuidora de um valor indefinido e transcendental, logo ela não pode ser um objeto de definição ou conhecimento acabado terminado; definir a pessoa é esvaziá-la de sua grandeza real. Ela é o que pode ser chamada de indefinível. Nessa base é que Mounier vai construindo uma nova posição em relação a outros pensadores em defesa da pessoa. A pessoa no seu conjunto de relações consigo mesmo e com o outro, com a comunidade se constrói a cada dia a cada nova experiência, a cada desafio que a existência humana está sujeita em todo o seu existir, a pessoa inserida na história, a qual fugir sem construir sua parcela é impossível, do contrário ela se perde. (http://www.fapas.edu.br/teologia/artigos/200821_26.pdf, 30.)

Muitas indagações na história humana sobre o valor da pessoa foram refletidas, e filósofos também pensaram, mas em síntese geral para Mounier a pessoa seria:

Aquilo que se pode dizer de pessoa é que ela "é o volume total do homem(...). Há em cada homem uma tensão entre suas três dimensões espirituais: aquela que sai de baixo e a encarna em um corpo; aquela que se dirige para o alto e a eleva em um universal; aquela que se volta para a amplidão e a leva para uma comunhão. Vocação, encarnação e comunhão são as três dimensões da pessoa." (REALE e ANTISERI,2006, 404.)

Mounier chegando à conclusão que a pessoa tem uma imensidão incrível, consegue deduzir alguns aspectos do significado do termo pessoa, vários outros autores também tentaram chegar a alguma conclusão de pessoa, vejamos um trecho do Papa João Paulo II:

Por ser a imagem de Deus, o indivíduo humano tem a dignidade de pessoa: ela não é apenas alguma coisa, mas alguém. É entrar em comunhão com outras pessoas, e é chamado, por graça, a uma aliança com seu criador, a oferecer-lhe uma resposta de fé e de amor que ninguém mais pode dar em seu lugar. (J. PAULO II, Catecismo da Igreja Católica. Trad. C.N.B.B. 1999, n.103.)

Sendo pessoa, ela tem direito a uma dignidade, direito a vida e ser respeitada.

Os direitos inalienáveis da pessoa devem ser reconhecidos e respeitados pela sociedade civil e pela autoridade política. Os direitos do homem não dependem nem dos indivíduos, nem dos pais, e também não representa uma concessão da sociedade e do Estado: pertencem à natureza humana e são inerentes à pessoa em razão do ato criador do qual esta se origina. Entre estes direitos fundamentais é preciso citar o direito à vida e à integridade física de todo ser humano, desde a concepção até a morte. (J. PAULO II, Catecismo da Igreja Católica. Trad. C.N.B.B. 1999, n.592)

Sendo pessoa, ela é chamada a viver em sociedade, possuindo direitos, deveres, e o Estado é convocado a elaborar, executar o cumprimento delas, tendo em vista o bem comum, e a valorização da pessoa em sua totalidade.

A pessoa é formada de corpo, alma e espírito, enquanto só corpo ela não pode ser considerada como pessoa. O vírus na filosofia de Mounier era esse, considerar que quando se separa o corpo do espírito e da alma, só o corpo ele considerava como pessoa, e para ser pessoa é preciso do corpo, espírito e alma.

CAP IV- O PERSONALISMO CONTRA O MORALISMO, O INDIVIDUALISMO, O CAPITALISMO, O MARXISMO.

Na história surge a cada instante muitas ideologias errôneas sobre a pessoa humana pois a sociedade foi se construindo em cima de tantos pensamentos, e com isso acarretaram também grandes problemas mundiais como o caso do marxismo. Uma vez que o ser humano é tratado como de fato é, um ser humano tudo passa a ser repensado na sociedade.

Uma das grandes conquistas da filosofia existencial é, sem dúvida, o valor do outro, que a filosofia clássica tão estranhamente abandonara. Assim, se enumerarmos os problemas principais encontramos o conhecimento, o mundo exterior, o eu, a alma e o corpo, a matéria, o espírito, Deus, a vida futura, mas nunca entre eles figura a relação com outrem, pelo menos no plano dos restantes. Foi o existencialismo quem a promoveu subitamente ao seu lugar central. (E. MOUNIER, 1963, n.137)

Para os cristãos a caridade é o eixo central de ligação entre os indivíduos, pois sem a caridade não existe mais doação de si entre um e outro. Uma vez que a caridade é aplicada em todas as dimensões, o ser humano passa a criar leis pensando sempre no bem-estar coletivo e na defesa do próximo.

O personalismo preconiza o valor pelo outro, é necessária uma comunicação com o outro, um sair de si, esquecer a si, para viver para o outro, “quando a comunicação se enfraquece ou corrompe perco profundamente eu próprio: todas as lacunas são uma falha nas relações com os outros”. (E. MOUNIER, 1964, n.64.)

Por isso existe a importância em criar laços duradouros, de pessoa para pessoa, de partilhar, de ir ao encontro com as necessidades alheias em uma atitude solidária, por isso leva-se em conta que os inimigos do personalismo são: o moralismo, o individualismo, capitalismo e o marxismo.

Contrário ao moralismo "mudai o homem, e as sociedades se curarão" e, como veremos, contrário ao marxismo “mudai a economia, e o homem será salvo”, Mounier considera o individualismo como o pior inimigo do personalismo. Isso deve-se ao fato de que, no personalismo, a pessoa é uma presença voltada para o mundo e para as outras pessoas: " As outras pessoas não a limitam; ao contrário, permitem-lhe ser e se desenvolver. Ela (a pessoa) só existe enquanto voltada para os outros, só se conhece através dos outros, só se encontra nos outros". Tudo isso é quase o mesmo que dizer que eu só existo enquanto existo para os outros e que, no fundo, "ser significa amar". Mounier vê no capitalismo " a subversão total da ordem econômica". O capitalismo é a metafísica do primado do lucro. Um primado do lucro que "vive de dupla forma de parasitismo: um contra a natureza, baseado no dinheiro; o outro contra o homem baseado no trabalho". O capitalismo consagra o primado do dinheiro sobre a pessoa, do "ter" sobre o "ser". No capitalismo afirma Mounier, o dinheiro transforma-se em tirania. Inimigo do trabalho digno da pessoa, o capitalismo também é inimigo da propriedade

privada, já que priva o assalariado de seu lucro legítimo e defrauda regularmente o poupador através de "especulações catastróficas". (REALE e ANTISERI, 2006, 405.)

Como percebemos, o Moralismo e o Individualismo seriam enormes divisores que separariam o homem do próximo, e o capitalismo e marxismo, colocaria outros valores acima da pessoa humana.

O Marxismo levaria o ser humano a regimes totalitários, contrário a todos esses egoísmos, a civilização proposta por Mounier seria uma sociedade personalista e comunitária, onde a pessoa "chama a si e assume o destino, o sofrimento, a alegria e o dever dos outros". A solução continuará biológica e econômica continua frágil se não se leva em conta as dimensões do homem. (REALE E ANTISERI, 2006, 405.)

Como percebemos existe argumentos fortes contra essas falsas filosofias, o personalismo real e verdadeiro seria o personalismo Cristão, embasado nos valores de Cristo, e assumindo posições fortes referentes a valorização da pessoa. No mundo onde o bem material é mais valorizado do que o próprio ser humano, onde os meios de comunicação se expandiram, onde tantos vivem num pleno ativismo, mais do que nunca o ser humano precisa ser revalorizado.

CAP V- O PERSONALISMO CRISTÃO

Cristo sem dúvidas foi personalista, sua mensagem, doutrina, vida, testemunho, em tudo ressalta o valor, a dignidade, a doação, o amor, e muitos adjetivos em relação a pessoa humana podem ser acrescentados por Cristo.

Um personalismo cristão tem diante de si uma tarefa considerável em pedagogia cristã: refazer uma arte de pensar e uma arte de persuadir que restituam ao tratado como ao sermão esta sondagem do real, este enfoque direto de que os manuais de filosofias em usos nos colégios e os subprodutos da contrarreforma esvaziaram o conteúdo. (E. MOUNIER. 1972, 170.)

Cristo refaz a filosofia, a arte de pensar, enquanto as pessoas viviam presas nas leis, "Olho por olho, dente por dente" lei de talião, Cristo ensina que "alguém que te ferir tua face, ofereça também a outra face", todos os paradigmas são quebrados, Reina o amor a Deus e ao próximo, e do amor, nasce essa valorização da pessoa humana, acolhendo ela, do jeito, modo, com defeitos, qualidades, vícios, virtudes, o acolhimento do jeito que a pessoa é, lembrando que ela pode melhorar em relação a seus defeitos, que o ser humano está em construção, mas merece ser valorizado, têm uma dignidade para ser levada em consideração.

Max Sheler (1875-1928), foi um filósofo que construiu uma antropologia personalista, na qual emerge o sujeito como ser espiritual e pessoa, segundo ele o homem tem capacidade de se perguntar o que é uma coisa em si mesma, ele pode captar essências, nas quais prescinde interesses vitais que as coisas tem para mim ou para ti.⁵

Segundo a doutrina de Max Sheler, o que ele pensava, refletia sobre a pessoa:

Enquanto sujeito espiritual, o homem é pessoa, ou seja, centro de atos intencionais. A pessoa não é o eu transcendental, mas indivíduo concreto, é a unidade orgânica de sujeito espiritual que se serve do corpo como de um instrumento para realizar esses valores. Para Sheler, a pessoa não é sujeito que considera a natureza pragmaticamente apenas como objeto a dominar; quase franciscanamente, a pessoa sabe se colocar na atitude extática de abertura para as coisas. Além disso, a pessoa está originariamente em relação com o "eu-do-outro". A forma mais baixa de sociabilidade é a massa, que nasce do contágio emotivo; depois, vem a sociedade, que nasce do contrato social; a ela, segue-se a comunidade vital ou nação; depois, temos a comunidade jurídico- cultural (Estado, escola, círculo) e, por fim, a comunidade de amor a Igreja. (REALE E ANTISERI,,2006, 188.)

A pessoa possui sua individualidade como pessoa, sua personalidade, mas está inserida em um grupo, está na sociedade, por isso precisa ser valorizada e respeitada.

⁵ REALE e ANTISERI,, 188.

Karol Wojtyła começa com um personalismo cristão, ele estuda Max Sheler também, e traz para nós essa valorização do outro, quando percebemos a vida de Cristo, nós vemos atitudes que valorizam a pessoa, nascem muitos artigos, documentos que falam sobre a pessoa, a família, sociedade, até o Catecismo da Igreja Católica possui vários trechos, que em tudo leva ao bem estar da pessoa e ao bem comum.

A nova sociedade proposta por Mounier:

O que Mounier põe no vértice da socialidade é a sociedade personalista, baseada no amor que se realiza na comunhão, quando a pessoa "chama a si e assume o destino, o sofrimento, a alegria e o dever dos outros". Esse tipo de sociedade é uma ideia limite de natureza teológica (basta pensar na ideia Cristã de corpo místico) que nunca poderá se realizar em termos políticos, mas que funciona como ideal normativo e critério de juízo para as mudanças políticas reais e para as possíveis. Mounier pensava em um socialismo que fosse obra dos próprios operários e em uma sociedade onde "o Estado exista para o homem e não o homem para o Estado". Portanto, "a pessoa deve ser protegida contra os abusos do poder", pois todo poder não controlado tende ao abuso, diz Mounier. A defesa personalista da pessoa se expressou por meio da ideia de um "Estado pluralista", "dotado de poderes divididos e contrapostos, a fim de se garantirem mutuamente contra o abuso; mas a fórmula perigosa parecia contraditória, pois seria preciso falar muito mais de um Estado articulado a serviço de uma sociedade pluralista". Esse seria o Estado mais próximo a serviço da pessoa. (REALE E ANTISERI, 2006, 405-406.)

CONCLUSÃO

A ideia central do personalismo é a pessoa na sua inviolabilidade, criatividade, a doação ao outro, na medida que você contribui para o outro, você cresce.

Emanuel Mounier é entrelaçado por uma base Cristã em sua história, por isso respeita a pessoa como Imagem e Semelhança de Deus, nascendo argumentos fortes para o personalismo Cristão.

A Sociedade proposta por Mounier seria a Sociedade personalista e comunitária, lutando contra o moralismo, individualismo e capitalismo, onde reina o amor e a justiça, concluindo que a pessoa deve existir para o Estado e não o Estado para a pessoa.

Sendo pessoa ela tem direito a ser respeitada, valorizada, o personalismo causa essa transformação de mentalidades, quebrando paradigmas que eram contrários aos valores da pessoa.

Após Mounier, outros filósofos continuam sua filosofia, alguns já o acompanhavam, até Karol Wojtyła, dá uma continuação na filosofia personalista.

Para Concluir podemos afirmar que o personalismo tem como fundamento a pessoa, que merece ser tratada como pessoa e não coisa, e sem pessoa não temos a sociedade.

BIBLIOGRAFIA

MOUNIER, Emmanuel, **Introdução aos Existencialismo**, Livraria morais, Lisboa 1963.

MOUNIER, Emmanuel, **Manifesto ao Serviço do Personalismo**. Livraria Morais, Lisboa 1967.

MOUNIER, Emmanuel, **O Personalismo**, Livraria Morais, Lisboa 1964.

MOUNIER, Emmanuel, **Quando a Cristandade Morre**, e Paz e Terra, Rio de Janeiro 1972.

PAULO II, João, **Catecismo da Igreja Católica**, Trad CNBB, Ed. Vozes-Loyola, São Paulo 1999.

REALE, Giovanni e ANTISERI, Dario, **História da Filosofia: De Nietzsche á Escola de Frankfurt**, Vol 06, Ed. Paulus, São Paulo 2006.

SEVERINO, Antonio Joaquim, **A Antropologia Personalista de Emmanuel Mounier**, Ed. Saraiva, São Paulo 1964.

URDANOZ, Teófilo, **Historia de La Filosofia. Siglo XX: Neomarxismos. Estructuralismo, Filosofia de inspiración cristiana**. vol. 08, Ed. B. A. C., Madrid 1985.

http://www.fapas.edu.br/theologia/artigos/200821_26.pdf